



PRÁTICAS QUE SE TRANSFORMAM NA CONEXÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E A PESQUISA-INTERVENÇÃO

Adriana Barbieri Feliciano¹
Cinira Magali Fortuna²
Maristel Kasper³
Mônica Vilchez da Silva⁴

RESUMO

Introdução: No contexto atual brasileiro o fortalecimento de práticas coletivas que se apoiem em processos democráticos, inclusivos e que valorizem todos os sujeitos, é necessário. Estes são pressupostos fundamentais de políticas como a Humanização na Saúde (PNH), Promoção da Saúde (PNPS) e Educação Permanente em Saúde (EPS). A proposição de pesquisas voltadas a elucidar como se tecem estas políticas nas práticas de cuidado, gestão e formação em saúde, também precisam se ancorar nestes pressupostos. A pesquisa-intervenção concebida como “pesquisa-com” tem se mostrado imprescindível para a produção de conhecimento e fomento de parcerias. **Objetivo:** Apontar movimentos produzidos por uma pesquisa-intervenção, como possibilidade de ação que produz diálogo com a educação permanente em saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-intervenção, realizada junto a 24 municípios do interior paulista pertencentes a um Departamento Regional de Saúde (DRS), tendo como participantes 35 articuladores de EPS e apoiadores da PNH. Utilizou o referencial teórico da análise institucional, linha socioclínica. **Resultado:** Estão apresentados dados relativos à vivência de intervenção realizada em quatro municípios, em que equipes partiriam de problemas discutidos com a construção de um plano de ação para enfrentá-los. Os municípios foram escolhidos a partir de critérios construídos previamente. Os pesquisadores, articuladores e apoiadores contribuíram no desenvolvimento do processo de reflexão-ação-reflexão junto às equipes escolhidas, pela leitura do contexto. Em média, aconteceram cinco encontros com duas horas e meia. Em dois municípios a vivência foi presencial e nos outros dois a vivência foi remota, sendo, as equipes na unidade de saúde com seus apoiadores/articuladores e os pesquisadores participando por acesso remoto. Os problemas escolhidos foram: acompanhamento de hipertensos/diabéticos em período pandêmico; construção de rede de cuidados para famílias em situação de vulnerabilidade; dificuldades na organização dos processos de trabalho em período pandêmico; dificuldades com a recepção da unidade; falta de condições de material e medicamentos para aumentar a resolutividade do cuidado da equipe. A vivência contribuiu para que uma equipe se aproximasse da gestão, sendo possível ressignificar a compreensão do processo de trabalho de um e do outro. Em um dos municípios, a análise das contradições que emergiram sobre o “problema com a recepção” conduziu o coletivo a pensar o problema como um analisador dos modos de organização do trabalho da equipe. Em outro, as discussões sobre a organização dos processos de trabalho, levaram as equipes a perceber o quanto se afastavam dos princípios e diretrizes da atenção básica. **Considerações finais:** É possível a construção de relações democráticas, dialógicas e reflexiva quando se ancora nos pressupostos da EPS e a pesquisa-

¹ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, adrianabf@ufscar.br;

² Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP, fortuna@eerp.usp.br;

³ Doutoranda do Curso de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP, mkasper@usp.br;

⁴ Coordenadora do Centro de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS (CDQ/SUS) do Departamento Regional de Saúde DRS III – Araraquara/SP da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo (SES/SP), monicavs.sus@gmail.com;





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

com. A produção de conhecimento emerge do cotidiano do trabalho. As equipes se aproximaram de novas tecnologias de produção do cuidado e gestão, assim como de espaços de reflexão-ação-reflexão. Quando gestores se abrem para esta vivência podem se beneficiar da coprodução. Fortalecem-se equipes, produz-se conhecimento, ganham os usuários em qualidade e o SUS cresce e se fortalece como maior conquista do processo civilizatório do povo brasileiro.

FAPESP/PPSUS Processo N° 2019/03848-7

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; pesquisa-intervenção; Humanização em Saúde; Apoio Institucional; Análise Institucional